

Resumo Expandido/Expanded Summary

DINÂMICA DA ECOSENSIBILIZAÇÃO NA SALA DE AULA

DYNAMIC ECOAWARENESS IN CLASSROOM

Eduardo Beltrão de Lucena Córdula¹

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPB), Especialista em Educação (IESP); Licenciado em Biologia (UFPB); Pesquisador do GEPEA-GEPEC (UFPB) e diretor de EA da Secretaria de Meio Ambiente/Cabedelo-PB.

RESUMO

As escolas públicas na atualidade enfrentam dentro do seu ambiente de ensino-aprendizagem inúmeros problemas, com destaque para os de cunho socioambiental (deprecação, desrespeito, violência, distúrbios sonoros, etc.), que são externalizados pelo alunado após absorverem comportamentos, valores e pensamentos negativos que são oriundos das interações nas suas comunidades, que por sua vez, refletem sobre eles problemas que ocorrem na sociedade contemporânea e que estão longe ainda de encontrar soluções (sociais, econômicos, trabalhistas, saúde, moradia, segurança etc.). É na escola e na sala de aula, que os transtornos e fenômenos negativos e que são contrários ao bem-estar e qualidade de vida emergem, tornando o momento fértil para trabalhar de forma interdisciplinar, na reversão deste quadro. A presente pesquisa empírica teve cunho Qualitativo, com utilização dos métodos de Observação Participante Direta e o Lúdico, para propiciar momentos de sensibilização e reflexão crítica sobre atitudes e valores dos educandos na escola, que foram avaliados qualitativamente através de Entrevistas Não Diretivas e que revelaram que os atores envolvidos foram sensibilizados ocorrendo transformações nas suas vidas e reversão da problemática encontrada. Conclui-se que estas mudanças são necessárias para proporcionar a formação de cidadãos críticos e reflexivos na escola, com ação multiplicadora na família e na comunidade.

Palavras-Chave: Ação Lúdica; Dinâmicas de Grupo; Sensibilização Socioambiental.

Resumo Expandido/Expanded Summary

ABSTRACT

Public schools today are facing within their learning environment and learning numerous problems, with emphasis on the socio-environmental (vandalism, disrespect, violence, noise disturbance, etc.), which are outsourced by pupils after absorbing behaviors, values and thoughts negatives that arise from the interrelationships in their communities, which in turn, reflect on them problems that recur in contemporary society and are still far from finding solutions (social, economic, labor, health, housing, safety, etc.). It is at school and in the classroom, the disorders and negative phenomena which are contrary to the welfare and quality of life emerge, making the time ripe for interdisciplinary work, in reversing this situation. This empirical research had slant Qualitative, using the methods of Participant Observation Direct and Play to provide moments of awareness and critical reflection on attitudes and values of students in the school who were assessed qualitatively through interviews and not policies that revealed that stakeholders were sensitized transformations occurring in their lives and reverse the problems found. We conclude that these changes are necessary to provide the formation of critical and reflective citizens in school, with multiplier action in family and community.

Keywords: Action Playful, Group Dynamics, Environmental Awareness.

1. INTRODUÇÃO

O planeta passa por inúmeras transformações ambientais, que são reflexos da ação humana sobre ele ao longo dos séculos, e que foram acelerados no século XVIII com a revolução industrial, e maciça exploração dos recursos naturais para extração de matéria-prima, para produção novo padrão de vida tecnológico que estava emergindo e

manutenção do modo de vida da sociedade contemporânea, baseado no consumismo e na geração do capital [1] [2]. Este modelo de desenvolvimento provocou inúmeros problemas ambientais, que culminaram no aumento da temperatura global e, como consequência, reflexos diretos na sociedade e retroalimentando negativamente as inter-relações, acentuando distúrbios sociais como intolerância, aumento gradativo da

Resumo Expandido/Expanded Summary

violência e da degeneração da sociabilidade nas comunidades [3].

Como toda ação humana provoca impacto do local ao global e que segundo Capra [1], desequilibra a civilização a ponto de estagnar e/ou retroceder seu desenvolvimento, historicamente comprovadas, como exemplo da Asteca e Maia. O planeta reage a estas intervenções negativas, os reflexos atingem diretamente os ambientais naturais e, conseqüentemente, a humanidade e as crianças e jovens acabam absorvendo atitudes, valores e saberes negativos por vivenciarem isto diretamente pelo convívio com os adultos [4]. Esta internalização após exposição cotidiana é externalizada no ambiente escolar, aonde os problemas socioambientais que se perpetuam pela sociedade, em diversos níveis, se tornam comportamentos socioambientais irresponsáveis e de degradação da condição humana, com agressões interpessoais verbais e físicas, além da depredação da estrutura física e equipamentos da escola (pichações, danos estruturais e logísticos, etc.) [5].

Na busca de atuar de forma a sensibilizar e canalizar esta energia de forma positiva e construtiva para mudanças reais nas vidas dos educandos, as atividades Lúdicas são um meio

comprovadamente adequado para tal finalidade [6] [7] [8], principalmente através das Dinâmicas de Grupo, que pela própria designação, envolvem ação, movimento, fluidez, emoções, além de processos cognitivos de reflexão e aprendizado [9]. Sua concepção epistemológica é de origem grega (*dynamis*), e vem sendo utilizada há décadas pelo simbolismo da gênese de força, construção, canalização energética e que são a essência das crianças e dos adolescentes, necessitando ser canalizadas para o processo de aprendizagem na escola e, principalmente, na sala de aula, focando a atenção e trazem destituindo momentos de “caos” que podem surgir no ambiente escolar pelo não direcionamento destas essências vitais [5] [9]. Além desta essência energética canalizada, é inato a toda criança e adolescente à criatividade e a curiosidade, que juntas, as despertam para o aprender e para a busca do saber – razão pela qual são tão questionadoras do mundo à sua volta [10].

Portanto, as Dinâmicas direcionadas pedagogicamente para os alunos do ensino fundamental, proporcionam a construção de novos conhecimentos, atitudes e valores a partir do seu caráter tetradimensional de sensibilização para aprendizagem [8]

Resumo Expandido/Expanded Summary

(Figura 1). E, fazer com que os alunos se relacionem de forma salutar, integrada e coletiva na construção do saber em sala de aula, necessita ser estimulada pelo corpo docente, na busca do rompimento do paradigma comportamental instalado nas

escolas e que levam a expressões de bullying, depredação do patrimônio público, da carência do exercício da cidadania e de comportamentos ambientalmente irresponsáveis [12].



Figura 1 – Tetradiensão da sensibilização e fomento da aprendizagem ao longo do tempo, com gênese de novos valores atitudes e saberes (**Fonte:** Estruturado a partir de Córdula [9]).

1.1. A ESCOLA E O ALUNADO

A presente pesquisa empírica ocorreu no ano de 2012, na escola Municipal Major Adolfo Pereira Maia, localizada no centro da cidade do Município de Cabedelo, Paraíba (Figura 2), para 19 alunos do 8º ano, turma C, do

Ensino Fundamental II do turno da tarde. Para o planejamento da presente intervenção pedagógica foi levando em consideração a faixa etária e a composição da turma: alunos entre 13 e 14 anos, sendo composta por 07 meninos e 12 meninas (Quadro 1), todos moradores do entorno da escola ou de bairros circunvizinhos.

Resumo Expandido/Expanded Summary

2.2. MATERIAIS E MÉTODOS

A Pesquisa Qualitativa tem como foco a interpretação que os próprios participantes têm da situação sobre estudo, enfatizando os aspectos da subjetividade e demonstrando uma flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa, no sentido de que o comportamento das

pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência [11] [12]. O método da Observação Participante Direta “consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada” [13, p.32], onde o pesquisador observador participa, vivencia ou é membro do grupo em estudo.

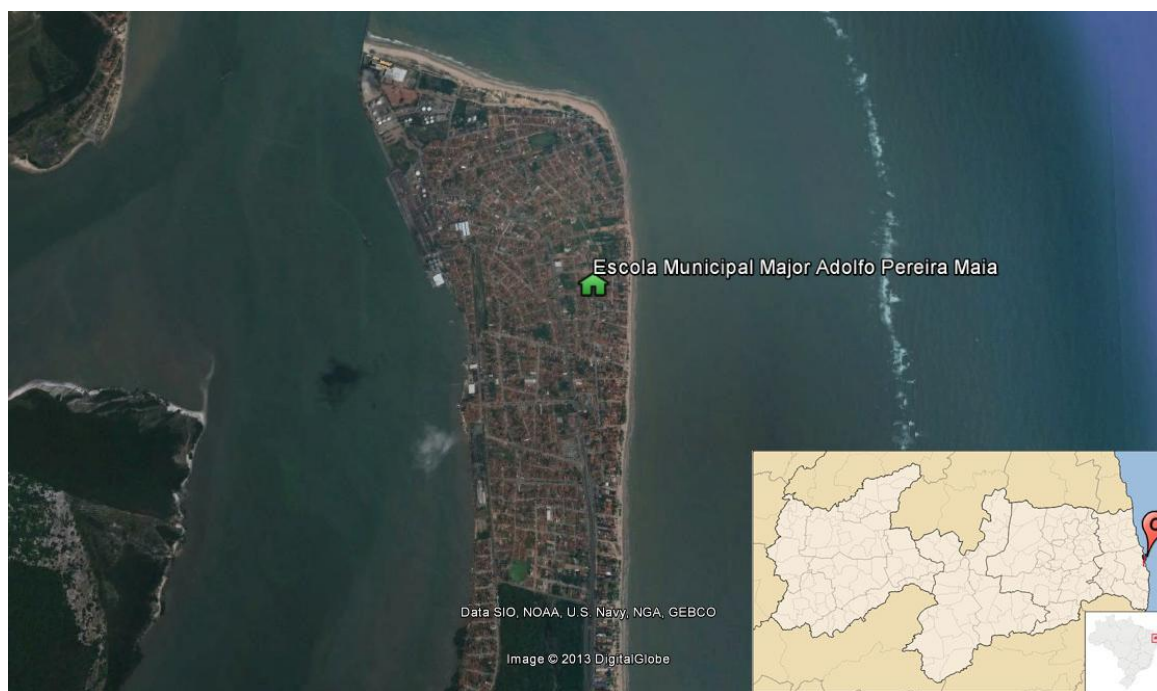


Figura 2 – Localização da escola pública municipal Major Adolfo Pereira Maia, em Cabedelo-PB (Fonte: adaptado do Google Earth e http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/57/Paraiba_Municip_Cabedelo.svg)

A Ecopedagogia contribui para resgatar valores, atitudes e conhecimentos na formação do sujeito ecológico, unindo saberes da ecológica com a pedagogia [14].

A Avaliação teve como foco os processos qualitativos de sensibilização e de mudanças de atitudes/valores/pensamentos [15], frente

Resumo Expandido/Expanded Summary

às questões ambientais locais e globais ao longo do tempo [5] [19], detectados através da Técnica da Entrevista Não Diretiva que tem a característica de colher às informações dos sujeitos a partir do discurso livre, deixando-os a vontade para se expressarem sem constrangimento e sem interferência em suas representações [16].

Dentre os conceitos do arcabouço didático-pedagógico da atividade lúdica interdisciplinar planejada, estão os Temas Transversais contidos nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) [17]: Ética e Cidadania; Meio Ambiente;

Trabalho e Consumo; e Específicos à Temática do Meio Ambiente, voltados para apreensão da complexa e frágil estrutura ambiental [18]: Ecologia, Ambiente Urbano e Natural, Problemas Ambientais. Concomitantemente, a dinâmica intitulada de Ecosensibilização [19]. Por sua ação interdisciplinar, tais conteúdos foram integrados a matriz curricular da disciplina de Ciências e presentes também no livro didático [20] [21], sendo estes: sociedade e socialização humana, ecologia e sustentabilidade [17].

Quadro 1 – Planejamento da Dinâmica desenvolvida

Objetivo	Desenvolver no alunado a sensibilidade para a problemática em questão, para que adquiram novos saberes e atitudes no resgate da harmonia, bem-estar e qualidade de vida socioambiental na escola.
Conceitos	Cidadania, qualidade de vida, bem-estar, paz, respeito à diversidade e bullying, depredação do patrimônio público, conservação, ambiente equilibrado, problemas ambientais e comportamento ambientalmente responsável.
Material	Balões de aniversário, papéis com frases de incentivo e estímulo ao tema gerador, papel madeira, tesoura, cola e canetas hidrocor.

A presente pesquisa respeitou Normas de Ética na Conduta da Pesquisa com Seres Humanos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde [22], com

plena autorização da gestão e coordenação pedagógica da escola.

3. RESULTADOS E DICUSSÕES

Resumo Expandido/Expanded Summary

Após contato direto com o alunado e com a escola através da Observação Participante Direta (tanto no ambiente escolar como em sala de aula ministrando a disciplina de Ciências) e levantamentos por Entrevista Não Diretiva, foi verificado a problemática instalada e planejado a ação ecopedagógica que foi executada na sala de aula.

Primeiramente foi propiciado um ambiente favorável na sala de aula, durante duas aulas gmeinadas o que confere um tempo real de 01 hora e 40 minutos para que a dinâmica fosse desenvolvida. No ambiente foram afastas todas as cadeiras, mesas e demais objetos, para dar espaço e liberdade ao educando para se movimentar dentro da sala e permitir a interação direta com todos os envolvidos. Como recomendado por Fritzen [23], ao iniciar uma dinâmica organizando os alunos em forma de círculo, o que representa a união indivisível entre todos, os coloca em igualdade e como meio onde todos se veem e se relacionam. O inicio da atividade ocorreu com um discurso sobre toda a problemática encontrada no ambiente escolar e suas conexões com as diversas temáticas detectadas, para, posteriormente, iniciar o diálogo sobre como a atividade lúdica seria desenvolvida com os educandos. Foi enfatizada a importância

desta, como parte da metodologia aplicada ao ensino de Ciências e dos temas que são de interesse da própria comunidade escolar.

Em um segundo momento, para a realização da parte prática da dinâmica, foi disponibilizado para cada aluno um balão de aniversário (bexiga de látex colorida) contendo em seu interior um recorte de papel retangular de 10x3cm, e nele escrito uma palavra-chave para nortear o momento da discussão coletiva à posterior (Figura 3-A). Foi colocada uma música a escolha dos próprios alunos – por consulta prévia – para embalar a sua movimentação na sala, ao lançarem os balões para alto e, trabalhando em conjunto, impedindo que chegassem ao chão (Figura 3-B). Neste momento eles interagem em equipe, e apesar da agitação só ocorre interação mútua com o objetivo de manter os balões no ar. Após 2 minutos de movimentação rítmica com os balões na sala, a música foi interrompida e, solicitado a cada aluno que segurasse um balão. Novamente foi formado o círculo com todos da sala. Neste momento, cada aluno recuperou o fôlego, estimulando-os para que se manifestassem quanto a sua impressão deste momento da dinâmica. Após toda a discussão gerada, e diversas percepções externalizadas e que nortearam o momento, foi solicitado que os

Resumo Expandido/Expanded Summary

alunos estourassem os balões, para terem acesso à palavra-chave que estava contida no em seu interior. A partir de destes conceitos, foi gerado um processo de discussão dialogada, para que conceitos fossem reconstruídos, atitudes repensadas e valores reedificados, através da sensibilização entre todo o diálogo gerado pelos próprios alunos e com direcionamento do facilitador presente (Figura 3-C).

No terceiro momento, após o diálogo, os alunos puderam elaborar frases

a sua escolha sobre as palavras-chave e tudo o que havia ocorrido durante o diálogo sem sala (Figura 3-D e E). Estas frases – reflexões críticas – foram escritas em recortes de papel medindo 15x5cm e foram dispostas sobre a folha de papel madeira, compondo um painel que foi fixado na sala de aula, e que serviu a partir de então, como recordação e inspiração para sempre olharem para o mesmo e se reconhecerem no mento lúdica da construção de novos saberes, atitudes e valores no ambiente escolar (Figura 3-F).



Figura 3 – Atividade lúdica com as etapas da Dinâmica de Ecosocialização: A) Alunos em círculo com bexigas de aniversário cheias de ar, amarradas e dentro delas palavras-chaves de estímulo ao debate; B) Momento da realização da parte empírica, com movimentação das bexigas no ar, que se misturam e posteriormente são estouradas, para coletar as palavras-chave e realizar a leitura reflexiva-crítica com debates; C) Momento da leitura das palavras-chave e início do diálogo sobre cada uma delas em coletivo; D) Momento da produção textual das frases para serem fixadas na folha de papel madeira e formar um painel reflexivo

Resumo Expandido/Expanded Summary

crítico da temática socioambiental da atividade lúdica; E) Toda turma do 8º ano, turma C, reunida com o painel pronto, antes de ser fixado na sala; F) Painel pronto e fixado na sala de aula.

Córdula [9] enfatiza em suas pesquisas com o lúdico, que o tempo de uma aula pode parecer pouco para propiciar o desenvolvimento de dinâmicas em um ambiente formal, porém, ao se planejar e adaptar ao ambiente e ao público atendido, a atividade pode ser desenvolvida e alcançar excelentes resultados. Além do proposto e executado empiricamente, o professor(a) pode agregar e se utilizar de outros recursos didáticos e gerar novos momentos de ensino-aprendizagem, a partir do que foi desenvolvido em sala de aula [24]. Van Koleck [25] e Meridéu [26], afirmam que um dos recursos didáticos mais utilizados dentro do repertório da educação formal, os desenhos, ilustrações e demais tipos de produções pictóricas podem ser empregados para sensibilizar o alunado além de ser fontes de avaliação de intervenções e do mundo internalizado pelo público infanto-juvenil. Por outro lado a leitura e a escrita, quando direcionados para propiciar momentos de diálogo sobre

os paradigmas socioambientais, desenvolve nos alunos além do próprio hábito da leitura, a releitura e a escrita crítica-reflexiva, à quebra de mitos e retira a opacidade das mentes em franco desenvolvimento cognitivo quanto a uma realidade imposta [27]. E, no campo da comunicação oral, Oliveira [28] expõe que o diálogo coletivo, através de temas centrais estimula o debate de conhecimentos, gerando o discurso social e interpessoal, com aprendizado mútuo a partir da bagagem ambiental individual de cada integrante.

4. CONCLUSÕES

A sociedade contemporânea enfrenta diversos problemas socioambientais e que são reflexos da própria ação humana sobre o planeta, sendo retroalimentados negativamente ao longo tempo, pela falta de tomada de consciência das práticas e comportamentos

Resumo Expandido/Expanded Summary

ambientalmente irresponsável de grande maioria da população.

É na comunidade escolar que os paradigmas socioambientais da humanidade são externalizados, gerando conflitos de diversas ordens e que interferem diretamente nos processo de ensino-aprendizagem e da formação cidadã do educando.

A escola e a sala de aula pode se tornar um solo fértil para explorar conceitos e temas variados, inclusive dos fenômenos que ocorrem na própria comunidade escolar, reflexos externalizados pelo alunado, oriundo de seus conflitos pessoais e do que vivenciam em suas comunidades, grupos de amizade e com os familiares.

Os métodos e técnicas da Pesquisa Qualitativa, aliados a ação ecopedagógica tendo como arcabouço a Ludicidade e as Dinâmicas de Grupo, proporcionam uma amplificação, maximização e efetivação das propostas de sensibilização e na transformação de valores, saberes e atitudes nos educandos. Isto ocorre, porque envolve, além de conhecimentos, a afetividade, a motricidade rítmica e a interação direta nas relações interpessoais, fortalecendo o grupo que se desenvolve coletivamente.

Portanto, ao se trabalhar conteúdos aliados aos temas transversais e interdisciplinares aos conteúdos curriculares da disciplina, pode se gerar um momento salutar de total aprendizagem para todos os envolvidos, com sensibilização do alunado, gerando assim, mudanças de hábitos, valores e pensamentos, que se refletem diretamente no ambiente escolar, na comunidade e na família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. 26ª reimpressão. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2006, 447p.
- [2] CÓRDULA, E. B. L. O Ser Humano e os Problemas Ambientais. **Revista Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo-RS, nº 41 ano IX, set.-nov./2012. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1296&class=02>. Acesso em: 12 set. 2012.
- [3] CÓRDULA, E. B. L. **Educação Socioambiental em Textos**: da sensibilização, à reflexão, à ação. Vol. 1. Cabedelo, PB: EBLC, 2011, 99p.

Resumo Expandido/Expanded Summary

- [4] NOLTE, D. L.; HARRIS, R. **As Crianças Aprendem o que Vivenciam**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009, 144p.
- [5] CÓRDULA, E. B. L. **Oficinas Ecopedagógicas na Formação Ecocidadão**. Cabedelo, PB: EBLC, 2011a, 64p.
- [6] CARDIA, J. A. P. A Importância da Presença Lúdica e da Brincadeira nas Séries Iniciais: um relato de pesquisa. **Revista Eletrônica de Educação**, Ano V, N/ 09, jul./dez. 2011. Disponível em em: http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2012/1/413_544_publicacoes.pdf. Acesso em: 20 nov. 2013.
- [7] LIMA, E. C. *et al.* O Uso de Jogos Lúdicos como Auxílio para o Ensino de Química. **Revista Eletrônica Educação em Foco**, mar. 2011, Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2011/ed_foco_Jogos%20ludicos%20ensino%20quimica.pdf. Acesso em: 20 nov. 2013.
- [8] SANTOS, E. A. C.; JESUS, B. C. O Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem. In: IV Fórum de Educação e Diversidade, de 13 a 14 jun. 2010, UNEMAT, Tangará da Serra-MT, **Anais...**, Tangará da Serra-MT: UNEMAT, 2010.
- [9] CÓRDULA, E. B. L. Brincar e Aprender: a ludicidade na formação do educando. In: Fernando Abath Cananéa (Org.). **Embarca(Ações) Sobre Arte e Educação**. João Pessoa-PB: IMPRELL, 2012, p.42-60.
- [10] MACHADO, José Ricardo Martins; NUNES, Marcus Vinicius da Silva. **120 Dinâmicas de Grupo: para viver, conviver e se envolver**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2012, 140p.
- [11] GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989, 206p.
- [12] MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- [13] ABÍLIO, F. J. P.; SATO, M.. Métodos Qualitativos e Técnicas de Coleta de Dados em Pesquisas com Educação Ambiental. In: ABÍLIO, F. J. P.; SATO, M. **Educação Ambiental: do currículo da Educação Básica às experiências educativas no contexto do Semiárido**

Resumo Expandido/Expanded Summary

Paraibano. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 2012, p. 19-76.

[14] HALAL, C. Y. Ecopedagogia: uma nova educação. **Revista de Educação**, vol. XII, nº 14, São Paulo, 2009, p. 87-103.

[15] ABÍLIO, F. J. P. Ética, Cidadania e Educação Ambiental. In: ANDRADE, M. O. (Org.). **Meio ambiente e desenvolvimento: bases para uma formação.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, p.325-353, 2008.

[16] SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

[17] BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

[18] DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** 5ª ed. São Paulo: Gaia, 1998.

[19] CÓRDULA, E. B. L. Dinâmica da Ecosocialização Compartilhada. **Revista Educação Ambiental em Ação**, Novo Hamburgo-RS, nº 35 ano IX, mar.-mai./2011b. Disponível em:

<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=978&class=02>. Acesso em: 14 mar. 2011.

[20] CANTO, E. L.. **Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano – 8º Ano.** 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.

[21] ABÍLIO, J. F. P. & GUERRA, R. A. T. **A questão ambiental no ensino de ciências e a formação continuada de professores do ensino fundamental.** João Pessoa: UFPB/FUNAP, 2005.

[22] BRASIL. **Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos.** Brasília: CNS/MS, 1996. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>. Acesso em: 21 fev. 2009.

[23] FRITZEN, Silvano José. **Dinâmicas de Recreação e Jogos.** 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996, 70p.

[24] SMOLE, K. C. S. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar.** Brasília: MEC, 1999.

[25] VAN KOLECK, O. L. **Interpretação Psicológica de Desenhos: três estudos.** São Paulo: Pioneira Ltda., 1968.

Resumo Expandido/Expanded Summary

[26] MÈREDIEU, F. **O Desenho Infantil.**

Tradução de Álvaro Lorencini e Sandra M. Nitrini. São Paulo: Cultrix, 1997.

[27] FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam.

36^a ed. São Paulo: Cortez, 1998. (Coleção Questões de Nossa Época: v. 13).

[28] OLIVEIRA, E. M. **Educação Ambiental:** uma possível abordagem.

Brasília: IBAMA, 1998.

AGRADECIMENTOS

A todos que constituem a comunidade escolar da EMEF Major Adolfo Pereira Maia, no município de Cabedelo, Paraíba.